

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

3

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

3

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: processos, práticas e recursos 3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Samira Silva Santos Soares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: processos, práticas e recursos 3 /
Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-925-7

DOI 10.22533/at.ed.257212303

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” reúne 76 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 3 (três) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos relacionados à Saúde da Mulher e da Criança; o volume 2, trata especialmente sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e as estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro em seu cotidiano laboral. O volume 3 por sua vez, aborda a prática da enfermagem nos mais variados setores e enfatiza questões ligadas à Saúde do Trabalhador e a Segurança do Paciente.

Desse modo, a coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” tece importantes discussões e possibilita reflexões sobre a complexidade do trabalho em saúde e, em especial, no âmbito da Enfermagem, visando contribuir com o fortalecimento deste campo. Ademais, os capítulos articulam problemáticas que impactam na formação e no exercício profissional do enfermeiro, em seus mais distintos cenários de inserção laboral.

Sabe-se o quão importante é a divulgação científica, por isso destaco o compromisso da Atena Editora em oferecer uma ótima experiência aos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos.

Agradecemos por fim, o empenho dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico dos processos, práticas e recursos relacionados à Enfermagem e os impulse ao desenvolvimento de novas e brilhantes pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA VISÃO DA ENFERMAGEM

Joyce Marciano Monte
Gabriela Cristina Souza Virgílio
Breno Piovezana Rinco
Raphael da Silva Affonso
Lustarllone Bento de Oliveira
Larissa Leite Barbosa
Eleuza Rodrigues Machado

DOI 10.22533/at.ed.2572123031

CAPÍTULO 2..... 18

IMPLANTAÇÃO DE BIOBANCO EM UM LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA: DESCRIÇÃO PRELIMINAR

Candida Maria Abrahão de Oliveira
Mônica Cristina da Gama Pureza
André Antônio Corrêa das Chagas
Maria de Jesus de Sousa Brasil
Kemere Marques Vieira Barbosa
Heloisa Marceliano Nunes

DOI 10.22533/at.ed.2572123032

CAPÍTULO 3..... 24

DIMINUIÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO COM O USO DA AURICULOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leugim Teles Miranda
Luana de Oliveira Silva
Michel David Frias Guerra
Misael Medeiros da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2572123033

CAPÍTULO 4..... 32

SEPSE ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Pamela Nery do Lago
Marlene Simões e Silva
Regina de Oliveira Benedito
Ronaldo Antônio de Abreu Junior
Edma Nogueira da Silva
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse
Diélig Teixeira
Sabrina Macambira Guerra da Rocha
Lana Rose Cortez de Farias
Ana Paula Ferreira Marques de Araújo
Fernanda Carneiro Melo

Juliane Guerra Golfetto

DOI 10.22533/at.ed.2572123034

CAPÍTULO 5..... 41

A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O PACIENTE HIPERTENSO: CONHECIMENTO E ADESÃO

Gracione de Souza Silva

Mateus de Paula Von Glehn

Breno Piovezana Rinco

Gabriela Cristina Souza Virgílio

Raphael da Silva Affonso

Lustarllone Bento de Oliveira

Larissa Leite Barbosa

Eleuza Rodrigues Machado

DOI 10.22533/at.ed.2572123035

CAPÍTULO 6..... 57

PACIENTES COM HISTÓRIA DE INTOXICAÇÃO NO PIAUÍ, PERÍODO DE 2015 E 2016

Rosemarie Brandim Marques

Vinícius Leal Veloso

Lucas Moura Santana

Antonio Luiz Martins Maia Filho

DOI 10.22533/at.ed.2572123036

CAPÍTULO 7..... 64

ENFERMEIRO INTENSIVISTA: ESTRESSE EM TEMPO DE PANDEMIA

Geraldo Vicente Nunes Neto

Raquel da Silva Cavalcante

Ayanne Karla Ferreira Diniz

Marília Cruz Gouveia Câmara Guerra

Júlio César Bernardino da Silva

Jaqueline Figueirôa Santos Barbosa de Araújo

Fagner Arruda de Lima

Álisson Vinícius dos Santos

Edson Dias Barbosa Neto

Fernanda Caroline Florêncio

Yalle Laryssa Florencio Silva

Thâmara Silva Bezerra de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2572123037

CAPÍTULO 8..... 74

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS INTRA-HOSPITALARES DE UM HOSPITAL PÚBLICO SOBRE ATENDIMENTO PRIMÁRIO DO TRAUMA: XABCDE

Tais Cristina Corrêa

João Paulo Soares Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.2572123038

CAPÍTULO 9..... 88

DO ACOLHIMENTO AO ENCAMINHAMENTO: O ATENDIMENTO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS ÀS TENTATIVAS DE SUICÍDIO: REVISÃO DE LITERATURA

Diego da Silva Trovão

Margareth Santos de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.2572123039

CAPÍTULO 10..... 99

A INFLUÊNCIA DA ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL DAS UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NO RITMO CIRCADIANO DA PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Isabel Canelas Rocha

Maria Catarina Ferreira Moreira

Maria Noémia Monteiro Baptista

Marta Rodrigues da Siva Pinto

João Filipe Fernandes Lindo Simões

DOI 10.22533/at.ed.25721230310

CAPÍTULO 11 112

INFLUÊNCIA DO RUÍDO DAS UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NO SONO E REPOUSO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO CRÍTICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Alexandre Miguel Coutinho Pereira

Eduardo da Silva Gomes

Emanuel António Falcão Carneiro

Mário Filipe Costa Ramalho

João Filipe Fernandes Lindo Simões

DOI 10.22533/at.ed.25721230311

CAPÍTULO 12..... 125

CONTRADIÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO: A ÓTICA DO EGRESSO DE ENFERMAGEM

Ariane da Silva Pires

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Helena Ferraz Gomes

Eugenio Fuentes Pérez Júnior

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.25721230312

CAPÍTULO 13..... 140

SOFRIMENTO MORAL DE ENFERMEIROS DE CLÍNICAS CIRÚRGICAS E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Nayara Cardoso Amorim

Cristiane Maria Amorim Costa

Bárbara Rodrigues Alves Mesquita

Elizabeth Rose Costa Martins

Raphaela Nunes Alves

Thelma Spíndola

Elizabeth Pimentel da Silva
Barbara Cristina Gonçalves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.25721230313

CAPÍTULO 14..... 154

**DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO – DORT NOS
PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA ÁREA HOSPITALAR**

Gracy Kelly Almeida Fonseca
Maria Júlia Nascimento Cupolo

DOI 10.22533/at.ed.25721230314

CAPÍTULO 15..... 165

**ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIAS
HOSPITALARES**

Núbia Santos Moraes
Tatiana Almeida Couto

DOI 10.22533/at.ed.25721230315

CAPÍTULO 16..... 183

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE PARA
FORTALECER PRÁTICAS ASSISTENCIAIS SEGURAS**

Suzeline Ferreira
Daniela dos Santos Souza
Francielle Schaefer

DOI 10.22533/at.ed.25721230316

CAPÍTULO 17..... 185

**CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA:
PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Carina Gheno Pinto
Jaqueline Herter Soares Grimm
Marina Calegari da Rosa
Diogo da Rosa Viana
João Nunes Maidana Júnior

DOI 10.22533/at.ed.25721230317

CAPÍTULO 18..... 196

**INVESTIGAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS OCORRIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE BRASÍLIA**

Victor Guimarães Antônio da Silva
Filipe Aurélio de Sá Aquino
Priscilla Cartaxo Pierri Bouchardet
Ana Helena Brito Germoglio
Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva
Janine Araújo Montefusco Vale
Noriberto Barbosa da Silva
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

DOI 10.22533/at.ed.25721230318

CAPÍTULO 19.....	209
A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA NOS LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS	
Danubio Oliveira dos Santos de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.25721230319	
CAPÍTULO 20.....	216
DEPRESSÃO: FATORES PREDISPOENTES EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Diana Alves de Oliveira	
Fabrício e Silva Ferreira	
Fabiana Pereira da Silva	
Fábio Batista Miranda	
Wochimann de Melo Lima Pinto	
Patrick Leonardo Nogueira da Silva	
Thãmara Silva Ribeiro Ramos	
Carolina dos Reis Alves	
Adélia Dayane Guimarães Fonseca	
Aurelina Gomes e Martins	
Ana Izabel de Oliveira Neta	
DOI 10.22533/at.ed.25721230320	
CAPÍTULO 21.....	222
ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, LABORAIS E DE SAÚDE DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM INSERIDOS EM UMA ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR	
Silvio Arcanjo Matos Filho	
Ninalva de Andrade Santos	
Bárbara Santos Figueiredo Novato	
Eloá Carneiro Carvalho	
Karla Biancha Silva de Andrade	
Sandra Regina Maciqueira Pereira	
Thereza Christina Mó Y Mó Loureiro Varella	
Jane Marcia Progiante	
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.25721230321	
CAPÍTULO 22.....	233
COMPREENDENDO OS DESAFIOS A EQUIPE DE ENFERMAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANENCIA SOBRE ATENDIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS	
Irani Ferreira de Souza	
João Paulo Soares Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.25721230322	
CAPÍTULO 23.....	250
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DA BIOSSEGURANÇA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Mayra Costa Rosa Farias de Lima	
Rayana Gonçalves de Brito	

Camila Paes Torres
Beatriz Gomes de Vasconcelos
Erasmus Greyck Oliveira Xavier
Anderson Araújo Corrêa
Francisca Natalia Alves Pinheiro
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Ingrid da Silva Leite
Isadora Ferreira Barbosa
Otoniel Damasceno Sousa
Sávio José da Silva Batista

DOI 10.22533/at.ed.25721230323

CAPÍTULO 24.....262

LESÕES POR PRESSÃO OCORRIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE BRASÍLIA

Filipe Aurélio de Sá Aquino
Victor Guimarães Antônio da Silva
Priscilla Cartaxo Pierri Bouchardet
Janine Araújo Montefusco Vale
Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva
Noriberto Barbosa da Silva
Joana D'arc Gonçalves da Silva
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

DOI 10.22533/at.ed.25721230324

CAPÍTULO 25.....273

SISTEMAS DE CUIDADO NO MEIO RURAL: PERSPECTIVAS PARA A ENFERMAGEM

Josué Barbosa Sousa
Luani Burkert Lopes
Janine Kutz
Vitória Peres Treptow
Nivea Shayane Costa Vargas
Camila Timm Bonow
Angela Roberta Alves Lima
Rita Maria Heck

DOI 10.22533/at.ed.25721230325

CAPÍTULO 26.....280

LESÃO DE PELE, O NOVO CONCEITO

Daiane Maria Iachombeck
Fernanda Vandresen

DOI 10.22533/at.ed.25721230326

CAPÍTULO 27.....292

CUIDADOS DA ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA (IRC) EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE (HD)

Bruno Borges do Carmo
Ruth Verdun Lima Araujo

Adriene Aparecida Silva Nascimento da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.25721230327

SOBRE A ORGANIZADORA.....	304
ÍNDICE REMISSIVO.....	305

CAPÍTULO 3

DIMINUIÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO COM O USO DA AURICULOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 19/03/2021

Data de submissão: 22/02/2021

Leugim Teles Miranda

<http://lattes.cnpq.br/5453392013877575>

Luana de Oliveira Silva

<http://lattes.cnpq.br/9300535038049702>

Michel David Frias Guerra

<http://lattes.cnpq.br/8937146105695060>

Misael Medeiros da Silva

<http://lattes.cnpq.br/6239488495288356>

RESUMO: **Introdução** - A vida agitada, estresse e rotina de trabalho extenuante estão aumentando diariamente e causando ansiedade e depressão em vários indivíduos, ocasionando no uso excessivo de ansiolíticos. **Objetivo** - O presente estudo tem por objetivo avaliar a diminuição da ansiedade e depressão, através da Auriculoterapia, em usuários da Atenção Básica de Saúde. **Metodologia** - Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. Foi utilizado como palavras chaves: Auriculoterapia; Ansiedade; Depressão. Utilizou-se para coleta de dados entrevistas durante a anamnese, realizada na primeira consulta e em todos os retornos das usuárias, com um total de 5 sessões. **Resultados** - Das 70 pacientes tratadas com Auriculoterapia, 54 cumpriram as cinco sessões, 16 abandonaram o tratamento entre a 2^a e a 4^a sessão. Do total de pessoas

que participaram do estudo, após a realização da anamnese, todas foram diagnosticadas com Ansiedade, 39% tinham diagnóstico de Hipertensão, 10% Diabetes Mellitus, 29% apresentaram ambas as comorbidades e 36% relatam a presença de artroses. **Conclusão** - Concluiu-se que a prática da Auriculoterapia foi eficaz para a diminuição de medicamentos ansiolíticos, e com a adesão cada vez maior da população pode ser implementada em toda a rede de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Auriculoterapia; Ansiedade; Depressão.

DECREASED ANXIETY AND DEPRESSION WITH THE USE OF AURICULOTHERAPY: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: **Introduction** - The hectic life, stress and strenuous work routine are increasing daily and causing anxiety and depression in several individuals, causing the overuse of anxiolytics. **Objective** - The present study aims to evaluate the reduction of anxiety and depression, through Auriculotherapy, in users of Primary Health Care. **Methodology** - Descriptive study, type of experience report, with a qualitative approach. The following keywords were used: Auriculotherapy; Anxiety; Depression. Interviews were used for data collection during the anamnesis, carried out in the first consultation and in all users' returns, with a total of 5 sessions. **Results** - Of the 70 (100%) patients treated with Auriculotherapy, 54 (77.14%) completed the five sessions, 16 (22.86%) abandoned the treatment between the 2nd and 4th sessions. Of the total

number of people who participated in the study, after completing the anamnesis, all were diagnosed with Anxiety, 39% had a diagnosis of Hypertension, 10% Diabetes Mellitus, 29% had both comorbidities and 36% reported the presence of arthrosis. **Conclusion** - It was concluded that the practice of Auriculotherapy was effective in reducing anxiolytic drugs, and with the increasing adherence of the population, it can be implemented throughout the health network.

KEYWORDS: Auriculotherapy; Anxiety; Depression.

1 | INTRODUÇÃO

O enfrentamento de situações da vida diária pode desencadear diferentes reações aos indivíduos, onde estão inseridos o estresse, a ansiedade e a depressão. Muitas pessoas acreditam que somente a intervenção medicamentosa pode mudar essas reações e fazer com que sintam melhoras, porém com o avanço de tratamentos alternativos, existem várias propostas que fazem com que os remédios sejam a última opção de tratamento. Uma intervenção que pode ser utilizada para prevenir e controlar esses fatores é a auriculoterapia, que é uma Prática Integrativa e Complementar da saúde - PICs (CORRÊA et al, 2020).

As culturas orientais têm historicamente desenvolvido estratégias para lidar com o estresse a partir de práticas corporais, exercícios, movimentos, danças e massagens, visando preservar e recuperar a saúde por meio da flexibilização e do fortalecimento do corpo e da mente (KUREBAYASHI, et al 2012).

As PICs são realizadas dentro da Atenção básica como um tratamento alternativo para várias doenças, no entanto uma das maiores procuras é para ansiedade e depressão. As práticas foram incorporadas no Sistema Único de Saúde (SUS) mediante a Portaria GM/MS nº 971, de 03 de maio de 2006. Através desta Portaria foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), que institui a oferta de medicinas tradicionais e complementares no SUS (BRASIL, 2020).

As PICs vão de encontro aos princípios do SUS, no sentido de promover a escuta acolhedora, com o objetivo de melhorar a saúde e bem estar dos pacientes, desenvolver o vínculo terapêutico e buscar a integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, reintegrando seu equilíbrio físico e mental em sua individualidade, dando-lhe instrumentos e suporte para o auto-cuidado e o autoconhecimento na busca pela paz interior (MONINI; MONINI).

A OMS, em 1990, reconheceu a Auriculoterapia como terapia de microssistemas, onde através da estimulação de pontos no pavilhão auricular, resulta em sinais de melhora das queixas apresentadas (RODRIGUES; GALDINO; POLAZ, 2020).

Convencionalmente, a acupuntura auricular pode empregar como instrumentos agulhas semipermanentes ou sistêmicas para fazer a estimulação desses pontos. Sementes ou imãs magnéticos também podem ser utilizados para realizar a estimulação (KUREBAYASHI, et al 2012).

A auriculoterapia é realizada na região do pavilhão auricular. Promove a regulação psíquico-orgânica do indivíduo por meio de impulsos nos pontos energéticos localizados na orelha (BRASIL, 2020). Por isso ela é indicada para o tratamento de dor aguda e crônica, reduzindo significativamente a intensidade da dor aguda em até 48 horas. Assim sendo, o estímulo com auriculoterapia pode aumentar a atividade dos neurônios de áreas relacionadas às vias inibitórias descendentes da dor e a atividade do sistema límbico (BRASIL, 2019).

Visto que a Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como o completo bem-estar físico, social e mental do indivíduo, ao longo que nos últimos anos os transtornos de ansiedade tem sido cada vez mais comuns na vida das pessoas (RODRIGUES; GALDINO; POLAZ, 2020). Por esse motivo, o tratamento farmacológico, especialmente com medicamentos psicotrópicos da classe dos ansiolíticos, constitui a terapêutica mais comum e mais procurada, porém, o uso prolongado dessas drogas pode provocar vários efeitos adversos (CORRÊA et al, 2020).

Há consenso de que fatores psicológicos e sociais podem ocasionar problemas à saúde física dos indivíduos (KUREBAYASHI, ET al 2012). De acordo com Moura (2015), a ansiedade pode ser considerada como um vago e incômodo sentimento de desconforto ou temor, acompanhado por resposta autonômica e sentimento de apreensão causado pela antecipação de perigo. Kurebayashi et al (2012) complementa que o enfrentamento do estresse tem sido foco de atenção e instrumentos têm sido desenvolvidos no sentido de avaliar como as pessoas lidam com dificuldade, ou circunstâncias estressantes, na vida.

Devido a este aumento dos transtornos de ansiedade e, conseqüentemente, uma maior medicalização dos indivíduos, observou-se a necessidade de realizar uma terapêutica para diminuir e/ou minimizar o uso desses medicamentos , sendo assim, uma racionalização geral de medicamentos para cada paciente, ocasionando em um déficit de efeitos adversos e de pessoas dependentes do tratamento. Assim, pode-se observar que a auriculoterapia foi um divisor de águas para os entrevistados, pois os relatos foram positivos e considerados efetivos.

2 | METODOLOGIA DO ESTUDO

O presente estudo tem como objeto de estudo o uso da auriculoterapia para diminuir a ansiedade e depressão dos indivíduos.

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. Foi utilizado como palavras chaves: Auriculoterapia; Ansiedade; Depressão. Utilizou-se para coleta de dados entrevistas durante a anamnese, realizada na primeira consulta e em todos os retornos das usuárias, com um total de 5 sessões.

A pesquisa foi realizada durante os meses de agosto a outubro de 2020, na Clínica da Família Wilson Mello Santos 'Zico', localizada no bairro de Bangu, no município do Rio

de Janeiro.

Foi realizada Auriculoterapia em 70 indivíduos maiores de 30 anos, com queixa ou diagnóstico de Depressão, Ansiedade, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus, podendo ser concomitante ou não com outras comorbidades, que utilizavam ansiolíticos, antidepressivos e anti-hipertensivos.

A atividade ocorreu em local amplo e arejado, livre de barulhos e interrupções externas. O instrumento utilizado na auriculoterapia foram sementes de mostarda ou cristais radiônicos, onde foram priorizados de 5 a 7 pontos principais, de acordo com a avaliação realizada e os relatos dos indivíduos durante a anamnese.

As sessões foram realizadas por profissionais com cursos de Auriculoterapia nos horários da tarde, com consulta médica prévia para definição de diagnóstico médico da doença. O protocolo utilizado durante a pesquisa foi desenvolvido pelo próprio Auriculoterapeuta, baseado nas bases da Auriculoterapia já explicitadas anteriormente.

Os materiais utilizados foram: sementes de mostarda e cristais radiônicos, placa para as esferas, esparadrapo, estilete, pinça simples e álcool 70%, para limpeza local. O instrumento para coleta de dados foi um questionário, realizado durante a anamnese, que avaliou a percepção das pacientes diante do avanço da terapia.

As variáveis estudadas no questionário foram: álcool, fumo, diabetes, hipertensão, doenças cardíacas, alimentação, dores, ansiedade e depressão. Realizou-se também conversas com as usuárias, questionando se houve melhora durante as semanas em que as sessões foram realizadas e se foram realizadas as compressões locais, conforme solicitado pelo terapeuta. Os dados quantitativos coletados foram registrados e agrupados em banco de dados do programa *Microsoft Excel 2010®* e submetidos a análise estatística simples.

O tratamento foi dividido em cinco sessões, completando um ciclo, e posteriormente foi realizada consulta médica para avaliação do estado de saúde direcionado especificamente à Síndrome Ansiosa, sempre com a discussão prévia de cada caso com o terapeuta atuante.

Durante a realização das sessões, as usuárias foram orientadas a realizar pressão local nos pontos da auriculoterapia, com uma média de 2 a 3 vezes por dia, durante o tempo em que as esferas se mantiverem no local, sendo o máximo de 7 dias, ou até as esferas caírem espontaneamente.

As esferas foram aplicadas sobre os pontos auriculares e fixadas com o auxílio de esparadrapo. Os pontos mais utilizados foram: *ShenMen*, *Rim*, *Ansiedade* para todas as usuárias, *SNC*, *Insônia* e *Occipital*. Os demais pontos foram analisados conforme a indicação ou relato de outras doenças concomitantes das usuárias.

3 | MARCO TEÓRICO DO RELATO

Inicialmente foi realizada uma conversa entre os componentes do estudo,

explicitando que havia um número alto de pacientes que estavam dependentes de medicações controladas, dentro da Unidade Básica de Saúde (UBS). Assim, surgiu a ideia de iniciar este artigo, em um número pequeno de pacientes, onde seria realizada consulta, anamnese e questionário sobre os sinais e sintomas relatados pelos usuários e, posteriormente, a auriculoterapia, no qual, havendo necessidade, poderia ser incluído outras práticas integrativas, como por exemplo a ventosaterapia, e suplementos vitamínicos, porém visando sempre o tratamento menos alopático possível.

A adesão dos pacientes foi positiva, sendo observado uma melhora nos sinais e sintomas relatados desde a primeira sessão. Foi possível observar também uma diminuição no uso e dosagem das medicações.

4 | LOCAL E POPULAÇÃO ENVOLVIDA NO RELATO

O estudo foi realizado durante os meses de Agosto até Novembro de 2020, na Clínica da Família Wilson Melo Santos “Zico”, localizada em Bangu, na comunidade Vila Kennedy. Participaram do estudo usuários da unidade, onde a maioria foram mulheres de 35 a 80 anos, que relataram sinais e sintomas de hipertensão, dor, ansiedade, depressão e estresse, entre outros. Foram realizadas sessões de auriculoterapia, numa média de 15 a 20 minutos em cada sessão, sendo realizada uma breve anamnese e avaliação local, seguindo as etapas de inspeção e palpação na região do pavilhão auricular. A orientação foi de 5 sessões no máximo, com a realização de compressão local, de 2 a 5 vezes por dia e a retirada dos pontos ainda existentes após 7 dias de tratamento.

5 | PRIMEIRA SESSÃO DO RELATO

Ao aceitar participar do estudo, as pessoas eram encaminhadas para uma sala que assegurasse uma privacidade, ampla e arejada, para a realização da auriculoterapia.

A primeira consulta teve como objetivo definir o protocolo para pacientes, onde se realizou um questionamento aprofundado sobre as queixas e relatos que o paciente considera importante e relevante para o seu tratamento.

Por conseguinte, a equipe realizou uma explicação e esclarecimento sobre o que é a auriculoterapia e sua relevância em relação ao objetivo principal do estudo, que é tratar de forma natural a ansiedade e diminuir o uso de medicação. Neste momento, a equipe explicou ao máximo sobre os benefícios e como o tratamento pode ajudá-lo. Assim, o terapeuta avaliou completamente o usuário, focando no local de colocação dos pontos, que é o pavilhão auricular.

Após a identificação dos pontos, foi colocada as esferas, que poderiam ser sementes de mostarda ou cristais. Realizou-se uma explicação ao paciente, orientando-o em realizar a compressão no local dos pontos, no mínimo 4 vezes por dia, até que os pontos caem sozinhos ou sejam retirados após 7 dias.

Os pontos mais usados foram *ShenMen*, que possui como ações principais a estabilização emocional, ansiedade, condições de dor e apresenta atividade antiinflamatória. *Rim* é utilizado principalmente para enxaqueca e doenças ósseas em geral e crônicas (ARTIOLI; TAVARES; BERTOLINI, 2019).

Destaca-se que os resultados positivos das sementes ou esferas dependem da pressão corretamente exercida pelos pacientes. A estimulação de qualquer ponto em auriculoterapia pode produzir efeitos fisiológicos ao organismo. (CORRÊA et al, 2020).

6 | OUTRAS SESSÕES DO RELATO

Na segunda sessão, havendo o retorno do paciente, foi realizada uma anamnese questionando se houve melhora ou piora nos sintomas relatados anteriormente. A maioria das usuárias relataram melhora e diminuição das dores, do estresse, da ansiedade, da depressão e, principalmente, do sono, além da diminuição dos medicamentos ansiolíticos e anti hipertensivos.

Durante a terceira sessão, foi observado que a maioria das usuárias relataram uma melhora significativa em relação ao sono, que antes de iniciar o tratamento, não conseguiam dormir, ou tinham insônia durante a noite, porém, após o início da aplicação da Prática Integrativa, a qualidade de seu sono melhorou drasticamente e conseguiram ter uma noite tranquila, além de melhorar a ansiedade e o estresse, de forma que observaram mudanças bruscas e positivas em seu dia a dia.

A maioria relatou que gostaria de dar continuidade ao tratamento, seguindo uma rotina e observando não possuir necessidade de tomar medicação para dormir.

7 | RESULTADOS

A oferta da auriculoterapia no SUS é estimulada para ampliar a integralidade da atenção e o acesso às mesmas. Ela pode ser usada sozinha ou associada a outros recursos terapêuticos, ofertada no acolhimento, no atendimento individual ou em grupos (BRASIL, 2019).

Os relatos de experiência indicam os potenciais benefícios das PICS, a curto e longo prazo, para promoção da saúde e a sensação de bem estar dos pacientes (MONINI; MONINI, 2012). O profissional deve estar atento e fazer as devidas recomendações no momento da aplicação (BRASIL, 2019).

Das 70 (100%) pacientes tratadas com Auriculoterapia, 54 (77,14%) cumpriram as cinco sessões, 16 (22,86%) abandonaram o tratamento entre a 2ª e a 4ª sessão.

100% das pacientes sentiram melhoras leves após a 1ª sessão, porém os 22,86% que escolheram não dar continuidade às Práticas Integrativas relataram que, apesar da melhora que observaram, sentiram uma necessidade intensa em continuar com o uso dos ansiolíticos. Posteriormente a segunda sessão, 60% dos pacientes relataram a

continuidade da melhora e mudanças significativas em seu estilo de vida e bem estar, incluindo a melhora do sono, diminuição na vontade de fumar e nas dores relatadas antes de iniciar o tratamento. No decorrer da 3ª sessão, 80% dos pacientes se sentiram aptos a iniciar a troca do medicamento controlado por um fitoterápico.

Do total de pessoas que participaram do estudo, após a realização da anamnese, todas foram diagnosticadas com Ansiedade, 39% tinham diagnóstico de Hipertensão, 10% Diabetes Mellitus, 29% apresentaram ambas as comorbidades e 36% relatam a presença de artroses.

Desses indivíduos, em 2 pacientes foram retirados completamente o uso de Benzodiazepínicos e 20 indivíduos iniciaram a Auriculoterapia, sendo necessária a utilização concomitante de fitoterápicos, como Valeriana e Passiflora, poupando assim a utilização de fármacos sintéticos.

Após o término das sessões, 80 % deste grupo não faz mais uso de nenhuma medicação para seus transtornos, apenas auriculo e outros tratamentos holísticos. Ressalta-se que a técnica demonstrou ser minimamente invasiva, com baixo custo, segura e rápida, demandando pouco tempo para aplicação (CORRÊA et al, 2020).

8 | DISCUSSÃO

Alguns relatos de abandono repentino do tratamento alopático entre uma sessão e outra, pelos usuários fez com que esse pequeno grupo fosse orientado mais de perto pelo médico da equipe, para não haver uma possível “recaída” no desmame interino da medicação. Tendo o relato de melhora da qualidade do sono e funções intestinais, algumas pacientes do sexo feminino relataram melhora na eliminação de líquidos sendo assim sucetivamente um desinchaço natural de pernas e abdomen.

Os resultados obtidos revelam a eficácia da aplicabilidade da Auriculoterapia como método terapêutico bem como profilático frente aos problemas apresentados.

Para que as Práticas Integrativas sejam mais utilizadas em benefício dos usuários e de forma acessível, é necessário que haja mais investimentos governamentais, principalmente no âmbito do SUS, com base em incentivo e criação de condições para o oferecimento das PICS em todas as unidades de saúde, visando o favorecimento quanto ao uso de recursos terapêuticos eficazes e economicamente acessíveis.

Por isso é importante que os profissionais da equipe multidisciplinar obtenham conhecimentos e interesse em ampliar o campo de atuação, além de assegurar a humanização e qualidade do atendimento, incluindo a integralidade da assistência ao indivíduo.

As evidências disponíveis acerca dos efeitos da auriculoterapia no tratamento do estresse, ansiedade e depressão comprovam a efetividade da técnica em indivíduos adultos e idosos (CORRÊA et al, 2020).

9 | CONCLUSÃO

A auriculoterapia, é considerada uma PIC, e é utilizada como um recurso terapêutico, baseado em conhecimentos tradicionais passados entre gerações, que foi empregada no projeto como a principal ferramenta de avaliação e tratamento das queixas apresentadas pelos colaboradores, como dores localizadas e problemas emocionais. Com a realização das sessões, foi possível observar que ocorreram melhoras significativas em relação às queixas físicas, o que já nos problemas emocionais, para a melhora efetiva, seria necessário um maior número de sessões.

Os relatos sugerem que as PICS promovem benefícios na vida das pessoas como redução do quadro de sintomas, contribuindo para reduzir o sofrimento e auxiliando na promoção da qualidade de vida de quem as pratica.

As PICs possuem maiores afinidades com a integralidade entre os serviços de saúde e o cuidado com o paciente. Esse princípio constitui um grande desafio em face da sua visão focada apenas na doença e na fragmentação em especialidades, necessitando de equipes multidisciplinares e multiprofissionais para a conquista da integralidade.

Essas práticas integrativas estão inseridas nos âmbitos primário, secundário e terciário do SUS, obtendo maior destaque para a Atenção Básica, onde é o setor em que são mais realizados e mais procurados pelos usuários (CORRÊA et al, 2020). O baixo custo em comparação a tratamentos medicamentosos, a ausência de efeitos adversos ou colaterais e a fácil aplicação, convertem os tratamentos em estratégias promissoras no auxílio às usuárias com depressão, ansiedade e hipertensão, podendo ser inserido, principalmente na Atenção Básica e em toda a rede de saúde do SUS.

REFERÊNCIAS

ARTIOLI, DP; TAVARES, ALF; BERTOLINI, GRF. Auriculoterapia: neurofisiologia, pontos de escolha, indicações e resultados em condições dolorosas musculoesqueléticas: revisão sistemática de revisões. **BrJP**. São Paulo. 2019.

BRASIL. Há indicações de auriculoterapia para tratamento de dor? Se sim, em quais situações está indicada é contraindicada? Quais os pontos devem ser estimulados. **Telessaúde Brasil Redes**. 2019.

CORREA, H.P. et al. Efeitos da auriculoterapia sobre o estresse, ansiedade e depressão em adultos e idosos: revisão sistemática. **Rev. Esc. Enferm. USP**. 2020.

MONINI, M.C.; MONINI, J.B.M. Relato de experiência de pacientes atendidos no hospital de medicina alternativa. 2012.

MOURA, C.C.; et al. Auriculoterapia efeito sobre a ansiedade. **REV. Cubana de Enfermería**. 2015.

RODRIGUES, C.R.; GALDINO, E.B.; POLAZ, D.C.N. Auriculoterapia aplicada em profissionais de saúde de uma base de remoção de pacientes: Relato de experiência. **Rev. Saúde em Foco**. Ed. nº 12. 2020

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 29, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 131, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Angústia psicológica 65

Ansiedade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 46, 64, 65, 66, 69, 101, 105, 106, 107, 118, 119, 142, 149, 218, 220, 229, 230, 298

Auriculoterapia 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

B

Biossegurança 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261

C

Cateter venoso central 32, 33, 34, 38, 39, 40, 71, 296, 302

Classificação de risco 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Condições de trabalho 67, 69, 71, 126, 127, 132, 134, 135, 136, 137, 149, 152, 169, 178, 185, 188, 191, 192, 218, 231

Covid-19 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73

Cultura de segurança 183, 184, 185, 187, 188, 189, 193, 194, 207, 272

Currículo 125, 128, 130, 137

D

Depressão 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 46, 66, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 297, 298

Diabetes mellitus 24, 25, 27, 30, 43, 296, 299

Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho 154, 156, 160, 163, 164

E

Educação 12, 15, 37, 44, 53, 54, 55, 77, 78, 92, 94, 97, 125, 126, 130, 137, 141, 144, 153, 162, 173, 179, 183, 211, 212, 213, 215, 234, 247, 249, 258, 259, 276, 288, 301, 304

Equipamento de proteção individual 251, 253, 256, 261

Estratégia saúde da família 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54

Estresse 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 46, 47, 51, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 79, 131, 153, 162, 173, 185, 188, 189, 191, 217, 219, 220, 228, 230, 297

Eventos adversos 184, 187, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 283, 290, 291

H

Hemodiálise 292, 293, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 303

Hipertensão 9, 24, 27, 28, 30, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 110, 121, 220, 295, 296, 298, 299, 300

I

Idoso 56, 114, 234, 237, 238, 240, 248, 281

Iluminação 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 135

Infecções por coronavírus 65

Instituições de longa permanência 233, 234, 235, 236, 241, 248

Insuficiência renal 43, 49, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 300, 302, 303

Intoxicação 57, 59, 60, 61, 62, 63

L

Lesões por pressão 196, 202, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 290

O

Organização do trabalho 127, 134, 183, 192, 218, 223, 225, 230, 231

P

Pandemia 64, 65, 70, 71, 73, 282

Pneumonia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17

Primeiros socorros 78, 85, 86, 233, 235, 242, 244, 246, 247, 248, 249

R

Relato de experiência 24, 26, 31, 54, 73, 179, 183, 212, 215

Repouso 77, 99, 101, 110, 112, 114, 116, 122, 123

Risco 3, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 15, 16, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 66, 69, 70, 71, 76, 82, 83, 88, 89, 91, 92, 93, 97, 118, 119, 121, 135, 148, 153, 159, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 190, 197, 198, 200, 205, 210, 213, 214, 221, 227, 237, 241, 246, 251, 255, 256, 260, 263, 264, 266, 268, 271, 286, 288, 289, 291, 296, 298, 300

Risco biológico 213, 214, 255, 260

Ritmo circadiano 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 118

Ruído 99, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

S

SARS-CoV-2 64, 65

Saúde do trabalhador 125, 129, 130, 132, 137, 139, 155, 160, 161, 162, 163, 209, 214, 221, 225, 228, 255, 256, 261, 304

Saúde pública 18, 20, 22, 34, 49, 55, 56, 58, 60, 63, 76, 111, 123, 132, 162, 179, 205, 217, 293, 304

Segurança do paciente 36, 170, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 280, 281, 303

Sepsis 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 268

Sofrimento 31, 96, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 217, 219, 224, 225, 231, 232, 292

Sono 29, 30, 46, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 189, 220, 228, 303

Suicídio 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 217, 219, 220, 221

T

Trauma 74, 75, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 233, 239, 248, 249

U

Unidade de terapia intensiva 1, 15, 16, 32, 33, 34, 39, 40, 65, 66, 102, 153, 193, 194, 196, 198, 200, 206, 221, 225, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 267, 269, 270, 271

V

Ventilação mecânica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 37, 105, 107, 108, 118, 119, 121, 266, 270

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021